INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBIARA-GO

CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NATHALYA SANTOS LOPES

**CULTURA CORPORAL E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS ACADEMIAS**

Itumbiara

2017

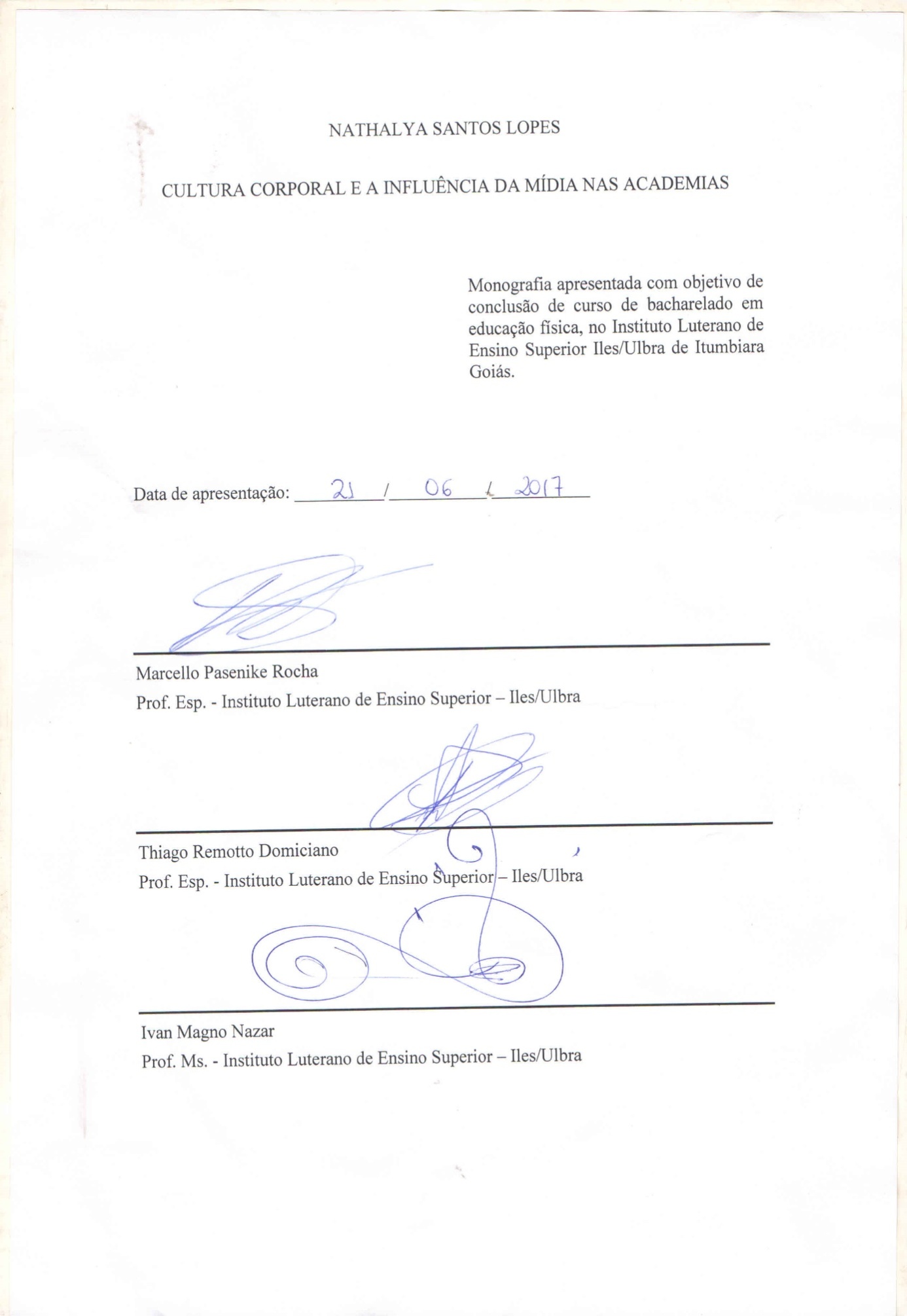
NATHALYA SANTOS LOPES

**CULTURA CORPORAL E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS ACADEMIAS**

Monografiaapresentada ao curso de graduação em Educação Física, do Instituto Luterano de Ensino de Itumbiara – Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física. Orientador: Msc: Ivan Magno Nazar.

Itumbiara

2017



Meus agradecimentos em especial aos meus pais, por me apoiarem e acreditarem em mim mais do que eu mesma.

Ao meu orientador Ivan Magno por tornaresse caminho menos difícil, pela paciência e atenção comigo, e,

Principalmente a Deus, por me trazer até aqui e não me deixar desistir.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela saúde, fé e perseverança que tem me dado.

Aos meus pais pelo carinho e dedicação.

Ao meu professor orientador pelos ensinamentos.

Aos meus colegas pelos momentos que passamos juntos compartilhando conhecimentos.

*“Jogue-me aos lobos e eu voltarei liderando a alcatéia”.*

Autor desconhecido

**RESUMO**

Nas academias de ginásticas, consegue-se visualizar como o individuo procura ter o corpo “perfeito” para chamar atenção, ou para facilidade de integrar – se na sociedade. Assim, apresente pesquisa tem como tema cultura corporal. A influência midiática pode “impor” padrões corporais que interferem, negativamente, na imagem corporal dos indivíduos.Partindo deste pressuposto levantou-se o seguinte problema: de que forma a mídia influencia as academias para abusca do corpo perfeito?O objetivo geraldeste trabalho consistiu em compreender melhor sobre a cultura corporal e a influência da mídia nas academias em busca do corpo perfeito. Em especifico buscou-se apresentar definições de cultura corporal, verificar o papel do Profissional de Educação Física como mediador da cultura corporal, identificarqual o papel que a mídia exerce sobre as academias em busca do corpo perfeito. Este trabalho justifica-se pela necessidade pontuar a influência das várias mídias na imagem corporal dos indivíduos que freqüentam academia. A forma de pesquisa utilizada neste estudo foi a pesquisa teórica consistente na revisão bibliográfica, de dados secundários, livros e artigos publicados tendo em vista uma literatura disponível, sendo encontradas publicações em torno do assunto da presente pesquisa. Importante destacar que a opção por análise de artigos online se deu por perceber que esses estão mais atualizados sobre o tema em discussão. Após análise dos trabalhos publicados. Todos os autores referenciados nesta pesquisa foram unânimes em afirmar que a mídia é mediadora dos padrões de comportamentos tantos femininos como os masculinos. De acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa e com os autores citados nesse estudo, fica evidenciado que alcançar o ideal de beleza virou uma corrida pelo tempo, onde pode fazer de tudo para alcançar a perfeição, gerando conseqüências psicológicas nas pessoas e doenças. Deste modo, mulheres e homens absorvem muitas informações vindas de todos os lados, revistas, jornais, televisão, redes sociais entre outras, que mostram corpos lindos e formas perfeitas comprovando assim a influência da mídia nas academias.

**Palavras-chave:**Academia.Cultura corporal.Corpo perfeito. Influência da Mídia.

**ABSTRACT**

In gymnastics, one can visualize how the individual seeks to have the "perfect" body to attract attention, or to easily integrate into society. Thus, the present research has as body culture theme. Media influence can impose bodily patterns that negatively interfere with the body image of individuals. From this assumption the following problem arose: How does the media influence academies to search for the perfect body? Was to better understand the body culture and media influence in the academies in search of the perfect body. Specifically, we sought to present definitions of body culture, to verify the role of the Physical Education Professional as a mediator of body culture, to identify what role the media plays in academies in search of the perfect body. This work is justified by the need to punctuate the influence of the various media in the body image of individuals who attend gym. The form of research used in this study was the theoretical research consisting of bibliographic review, secondary data, books and articles published in view of an available literature, and publications are found around the subject of the present research. It is important to point out that the option for online article analysis was due to perceive that these are more updated on the topic under discussion. After analyzing the published works. All the authors referenced in this research were unanimous in affirming that the media is mediator of the patterns of behaviors as much feminine as the masculine ones. According to the objectives proposed in this research and with the authors cited in this study, it is evident that achieving the ideal of beauty has become a race for time, where you can do everything to achieve perfection, generating psychological consequences in people and diseases. In this way, women and men absorb a lot of information from all sides, magazines, newspapers, television, social networks, among others, showing beautiful bodies and perfect shapes, thus proving the influence of the media in the academies.

**Keywords:** Academy, Body Culture, Perfect Body, Media Influence.

**LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1** – Academia de Platão 18

**Figura 2 –** Academia nos anos de 1960 19

**Figura 3 –** Academia em Goiânia nos anos de 1970 20

**Figura 4** – Exibição de corpo perfeito na Revista Boa Forma 21

**Figura 5 –** Corpo fora de forma conforme padrão de beleza 23

**Figura 6 –** Indivíduo obeso em prática de exercício 24

**Figura 7 –** Imagens de corpos perfeitos estampado na Revista Boa Forma conforme

padrão de beleza 25

**SUMÁRIO**

1 INTRODUÇÃO 10

2 REFERENCIAL TEÓRICO 13

2.1 Educação Física: breve histórico 13

2.2 Cultura Corporal 14

2.3 Imagem Corporal 15

2.4 As Academias 17

2.5 A Influência da Mídia nas Academias em Busca do Corpo Perfeito 20

2.5.1 O Papel do Profissional de Educação Física na busca do Corpo Ideal 27

3 METODOLOGIA 29

3.1 Métodos de Abordagem 29

3.2 Forma de Pesquisa 30

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 31

CONSIDERAÇÕES FINAIS 34

REFERÊNCIAS 36

**1INTRODUÇÃO**

Nota-se atualmente que os veículos de comunicação tornaram-se uma mediadora entre as pessoas e a sociedade no que diz respeito ao consumo de produtosanunciados por ela.

Os meios de comunicação, também conhecida por “Mídia”intermediária entre a sociedade e o indivíduo e produz conceitos com relação a consumo de produtos, roupas, na escolha por atividades, na forma de agir e se vestir, levando informações na construção de padrões corporais e do apelo envolvido para aquisição da boa forma através dos exercícios físicos e dos benefícios sobrevindos com a prática(PATRÍCIO,2012).

O desenvolvimento tecnológico e científico provoca uma grande mudança na sociedade, pois vive-sehoje na era do conhecimento, que se caracteriza pela rapidez de informações e por transformações que se processam com imensa velocidade. As informações chegam às pessoas através de diferentes veículos, com as mais diferentes linguagens como: televisão, cinema, jornal, rádio, revistas, outdoor, propaganda, anúncios em sites na Internet, e outros(ECO,2004).

Patrício (2012) afirma queo conhecimento é rápido e o que é verdade agora talvez daqui a pouco não seja mais. Dessa forma a televisão bem como a internet, torna-se expressões significantes para o mundo moderno, por ser hoje de fácil acesso pela grande maioria da população,chegando aos lares com um atrativo que é a informação veloz, seduzindo todas as idades, preparadas ou não para receber as mensagens que apelam para o consumo de produtos. As imagens dos apresentadores e o *glamour* dos programas entre eles: jornais, novelas, programas sobre esportes entre outros, envolvem passivamente o telespectador.

Os veículos de comunicaçãotambém são considerados uma indústria - a indústria midiática que produz e veicula símbolos e significados dentro de uma sociedade moderna, onde a cultura é modificada em mercadoria, disponibilizados pelos meios de comunicação e consumida pela população. E com a grande modernização da tecnologia de informação produz uma cultura midiática influenciada pela indústria cultural(KELLNER,2006).

Os meios de comunicaçãoe a indústria do cuidado excessivo do corpo(corpolatria) produzem um discurso que diz o tempo todo que beleza, saúde, potência, sedução e sucesso são indissociáveis e que não se pode jamais viver sem esses elementos.Deste modo, cuidar do corpo em si, garante eles, é necessário ao bem-estar e à felicidade. Ser jovem, saber dançar os ritmos da moda, vestir-se bem, freqüentar academias são algumassugestões que estão sendo infiltrados na organização da sociedade. Observa-se na contemporaneidade, uma grande preocupação com a busca do corpo ideal socialmente imposto(CATTANI,CASTRO,2003).

Goldenberg (2002), em uma coletânea de artigos de antropólogos sobre os excessos cometidos para atingir a beleza física, mostra esta idolatria ao corpo, esta corpolatria, relatando casos de usos de drogas anabolizantes, excessivas cirurgias plásticas e outros meios para atingir tal objetivo entre os jovens.

Os veículos de comunicaçãoestãoinseridas no campo da educação física e exerce grande influência, talvez o de maior destaque seja o que se refere ao discurso sobre os benefícios do exercício físico para a promoção e manutenção da saúde, aproveitando-se da possibilidade de mercadorização que podem advir com esta simbólica venda de saúde e melhor qualidade de vida por meio do exercício físico(BETTI,2003).

Para o autor Betti(2003),esta procura pelo corpo ideal está cada vez mais acabando a capacidade crítica em perda dos padrões corporais determinados. Tornou-se comum a beleza ser adquirida a qualquer preço. Observa-se a influência das mídias e concluiu-se que a televisão é o meio mais difundido na atualidade.

A mídiatraz o que há de novo no mercado para diversas áreas, para as praticas esportivas, atividade em academias ou clubes, na suplementação, nas roupas e calçados, para estética no cuidado da aparência (cabelos, rosto, corpo), os diversos tipos de atividades físicas, informações sobre alimentação e benefícios dos exercícios físicos e tudo que possa satisfazer seus desejos e necessidades(PIRES,2002).

Deum modo geral, influencia a sociedade, a partir do processo das multimediações. As pessoas são motivadas e influenciadas para muitas coisas, e a busca de corpos bonitos está entre elas.Deste modo elas partem em busca de seus objetivos, correndo riscos, inclusive de morte.Em suas ações publicitárias,elatem o poder de determinar o consumo de uma imagem ideal, socialmente reconhecida e aceita e que satisfaçam o sistema econômico.Portanto, percebe-se que a busca pelo corpo “perfeito” está muito relacionada com a visão que a mídia repassa. Os freqüentadores de academiabuscam um corpo ideal, saúde e bem estar(SWAIN,2001).

É possível compreender como a cultura do corpo vira espetáculo e passa a ocupar espaço de destaque nas programações e outros órgãos da mídia, assim como no cotidiano de diferentes classes sociais. A realidade midiática se destaca na forma de um personagem em uma comunicação que não faz perguntas, mas apenas dá respostas.

Este estudo tem enquanto relevância social,o intuito de compreender acerca da influência da mídia na cultura corporal, sobretudo no que concerne a busca pelo corpo perfeito, pois a mídia age como a nova criadora do valor, ela apresenta o modelo de homem e de mulher por meiode comunicação. Hoje em dia, os programas de televisão, desde um telejornal, passando por programas esportivos e propagandas, estão repletos de apelos pela boa forma.

Entretanto, quanto a relevância científica, este trabalho busca contribuir para a produção de material científico, para que possa ser utilizado para demais pesquisa, e buscar conscientizar os estudante/futuros profissionais para a importância da pesquisa científica tanto para a sociedade quanto para o crescimento profissional e pessoal.

Devido á crescente expansão de informações geradas pela mídia e sua relação com aspectos relacionados à saúde, exercício físico e a preocupação com a estética corporal, o trabalho justifica-se pela necessidade pontuar a influência das várias mídias na imagem corporal do indivíduo que freqüentam academia

A percepção da imagem corporal é influenciada por componentes físicos, psicológicos, emocionais, sociais, sendo assim, a busca constante por um padrão ideal de corpo, associada à felicidade, são as principais causas de alterações da percepção da imagem corporal (NASCIMENTO*et al*, 2004)”.Já que “vivemos a cultura da imagem, da pose e da beleza como uma forma de manter saúde, alegria e bem-estar” (SLOMKA, 2006, p. 10). Nesse sentido, os jovens buscam o corpo ideal, atribuindo sua felicidade ao próprio corpo, e correm atrás desse “corpo perfeito”.

Diante desses apontamentos tornou-se relevante esta pesquisa. Partindo deste pressuposto levantou-se o seguinte problema: de que forma a mídia influenciaas academiaspara abusca do corpo perfeito?

O objetivo geral dopresente trabalho consistiu em compreender melhor sobre a cultura corporal ea influência da mídia nas academias em busca do corpo perfeito. Dentre os objetivos específicos este estudo procurou: apresentar definições de cultura corporal,verificar o papel do Profissional de Educação Física como mediador da cultura corporal,identificar qual o papel que a mídia exerce sobre as academias em busca do corpo perfeito.

Como hipótesedeste estudo dispõe que: a mídia exerce poderosa influência sobreas academias na busca do corpo perfeito, promovendo assim uma maior acessibilidade e intensidade de freqüência para obtenção de um corpo perfeito.

Divide-se este estudo em três capítulos, sendo que o primeiro apresenta a Fundamentação Teórica. No segundo apresenta a metodologia utilizada no estudo , bem como os resultados e discussão.E por último, tem-se as considerações finais da pesquisa.

**2REFERENCIAL TEÓRICO**

**2.1 Educação Física: breve histórico**

A partir do momento em que o homem primitivo percebeu que precisava caçar lutar ou fugir para se manter vivo, começou a executar movimentos básicos e essenciais na luta pela sua sobrevivência, entre eles: saltar, correr, arremessar, trepar, empurrar , puxar, etc. (MORAES, 2009).

Entretanto, por meio dessa prática indispensável de movimentos naturais é possível reconhecer as características da Educação Física desde a pré-história. Em que o homem primitivo realizava essas atividades, fazendo assim com que sem perceber estivesse praticando uma educação física natural e espontânea(MORAES,2009).

Importante lembrar que na pré-história existiam quatro grandes motivos que os levasse a praticar exercícios: A luta por sua sobrevivência, os rituais e cultos sagrados, a preparação para a guerrae os jogos e práticas atléticas.Observando a execução dessas ações, tais como: nadar, correr arremessar, empurrar, saltar, é possível perceber a série de exercícios naturais que os povos primitivos praticavam de maneira espontânea para assegurar-se da sua sobrevivência, devido às condições em que viviam (OLIVEIRA, 2006, p.13).

Em cada País a educação física se apresentou de determinada maneira, com finalidades diferentes. Como exemplo, na China onde a mesma exercia finalidade de guerrilhar, de caráter terapêutico e higiênico. Em contrapartida na Índia a Educação Física era considerada de objetivo militar, apresentando-se como uma doutrina que deveria ser seguida no País, nesse período surge a Yogae outras modalidades que utilizam técnica de respiração(BAGNARA, I C; LARA, A A; CALONEGO C., 2015).

Conforme afirma o autor supracitado, caracterizada por ter fins médicos, higiênicos, filosóficos, morais, religiosos e guerreiros no Japão, a educação física deu origem aos samurais. Entretanto no Egito os exercícios de ginástica predominavam o equilíbrio, a flexibilidade, a força e a resistência, que foram descobertas em tumbas pintadas. Em todos os Países a Educação Física se originou de forma diferente e com objetivos diversos, porém na Grécia foi onde obteve destaque e corroborou para o seu crescimento.

Da Grécia originaram-se grandes pensadores, artistas e filósofos que contribuíram para o desenvolvimento da Educação Física, aplicando suas teorias de corpo e mente em equilíbrio. Alguns termos hoje muito utilizados também nasceram no País, como: atleta, halteres e ginástica (BAGNARA, I C; LARA, A A; CALONEGO C. 2015).

Ao analisar o processo histórico da Educação Física no Brasil, percebemos que a mesma teve várias tendências que foram mudando no decorrer dos anos, sob a influência de várias áreas como: a médica, a militar e a esportiva. Nos anos 70, a educação física passa a ser caracterizada como esporte, considerada como fator que poderia colaborar na melhoria da força de trabalho da economia brasileira. Neste período estreitaram-se os vínculos entre o esporte e nacionalismo, influenciados pela Copa do Mundo de 1970 (BRASIL,1997).

Mas, na década de 80 começaram a haver contestações a respeito desta aptidão física, pois o Brasil não se tornou uma nação olímpica nem aumentou o número de praticantes de atividades físicas. Isto acarretou uma crise de identidade na Educação Física escolar, fazendo com que a mesma que prioriza o ensino de 5a a 8a série, ampliasse e priorizasse o ensino a partir da pré-escola (BRASIL,1997).

Nesse contexto, a maior conquista foi a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96, que aponta a Educação Física como um componente curricular da Educação Básica colocando-a em um mesmo patamar de qualquer outra área de conhecimento existente no currículo escolar (BRASIL, 1996).

**2.2 Cultura Corporal**

**Definições**

Segundo Figueira (2004 p.2), “a cultura corporal é vista atualmente como uma cultura que preocupa e atravessam todas as classes sociais e idades, em alguns casos por se tratar de questões estéticas, outros por saúde”. Dessa maneira, é formada em cada individuo por meios midiáticos a concepção de corpo perfeito, projetando ainda que além serem saudáveis as pessoas ainda precisam ser belas, jovens e ativas.

Segundo Silva *et al.* (2007, p. 2),

o corpo que temos hoje, guarda muitos vestígios dos corpos de antigamente. Alguns desses vestígios vêm à tona com maior evidência, outros nem tanto, mas todos deixaram suas marcas. Representações de saúde, beleza, doença, juventude, virilidade, etc., não desapareceram, simplesmente, adquiriram novas características, produzindo “novos corpos”. Dessa forma, a individualidade das aparências criadas a partir da super valorização da imagem, leva o indivíduo a acreditar que o corpo é o local da identidade, que o corpo fala sobre a personalidade e atualmente a individualização do eu é de grande importância, já que, hoje ser único é ser visível.

De acordo com Muller(2013) da Pré História até o mundo contemporâneo vem ocorrendo uma mudança em relação aos padrões de beleza considerados ideais. As mulheres desejadas pelos homens no período pré-históricoeram caracterizadas por possuírem seios farto e ancas bem definidas, passando a impressão de que se alimentavam bem e então gerariam filhos saudáveis.

No decorrer da história, chegou-sea um ponto em que “as pessoas, em busca do desejo de tornar o corpo perfeito, procuram separá-lo de seu patrimônio genético e cultural” (LADISLAU, PIRES, 2001, p. 7). Encantadas por belas imagens, por físicos inigualáveis, expostos pela mídia, elas se aventuram a reformar o corpo por meio dos avanços tecnológicos e científicos. O resultado dessa reforma é a satisfação de ver o corpo padronizado aos modelos estéticos atuais, a conquista de uma possível visibilidade perante a sociedade e uma falsa individualidade, falsa porque, um modelo estético que é comum a todos não confere a ninguém exclusividade.

Atualmente, vários são os discursos que tentam convencer a todos de que “vivemos em tempos de diversidades e de relativismos. Esses discursos pregam a existência de conceitos em que o respeito a normas e padrões estaria se extinguindo, assim, entende-se que finalmente, a hora de valorizar e respeitar as diferenças teria chegado”. Entretanto, quando o assunto é corpo, observa-se o que pode ser chamado de “paradoxo contemporâneo”. Por um lado, vivemos um momento denominado por muitos de *pós*, no qual conquistamos uma certa liberdade, que permite a cada indivíduo se expressar livremente, ser e ter o que quiser, inclusive no que diz respeito ao corpo. Por outro lado, há uma série de discursos, principalmente midiáticos, que desejam convencer a todos, estabelecendo um modelo corporal a ser seguido. Logo, aquele contexto de apoio à diversidade e esse poder normatizador sobre o corpo, constituem o “paradoxo contemporâneo” (MURILO MARIANO VILAÇA *et al*. 2007, p. 2).

**2.3 Imagem Corporal**

Mataruna (2004) define a imagem corporal como a forma e em queo corpo é formado e estruturado na nossa mente e como cada individuo o enxerga. Segundo o autor, o conjunto das sensações causadas pelos sentidos (audição, visão, paladar e tato)provenientes das experiências desse individuo, constrói referências do seu próprio corpo para ele mesmo e para o outro.

Primeiramente é preciso compreender que a cultura é o modo do ser humano interagir enquanto elemento de uma sociedade e revela a sua evolução onde inclui o conhecimento, as leis, a moral, crenças, costumes e hábitos adquiridos com o passar do tempo(NEIRA,2006).

À cultura corporal são atribuídas às diferentes manifestações do esporte, do jogo, da ginástica, da dança e da luta, cada uma dessas manifestações terá uma identidade cultural, sentido e significado na cultura na qual ocorrem (NEIRA, 2006, p. 210).

Os PCN’s apresentam a cultura corporal como sendo os “conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo. Ressignificadas, suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização”(BRASIL, 1998, p.28).

É nesse sentido que a cultura corporal tem sua relação com a Educação Física, pois no decorrer da história foram-lhe atribuídas algumas práticas específicas que hoje são conteúdos da área em questão, sendo neste caso o jogo, o esporte, a ginástica, a luta, as atividades rítmicas e expressivas. Portanto, a Educação Física é atualmente considerada como um forte instrumento de formação “integral” do ser humano por contemplar culturalmente os múltiplos conhecimentos produzidos pela sociedade a respeito do movimento(BRASIL, 1998).

Conforme os PCN’s a cultura corporal tem seu valor no que se refere às atividades culturais de movimento voltadas para a vida, com fins de se buscar o lazer, a expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Portanto, com essa visão de cultura corporal, pretende-se dar subsídios, a partir desses conteúdos (ginástica, jogos, lutas, esportes, etc.) no que se refere à fundamentação das propostas em Educação Física(BRASIL, 1998).

Por cultura corporal Betti (2003) entende como sendo aquela parcela da cultura que abrange as formas culturais que se construiu historicamente por meio do exercício da motricidade humana através do esporte, jogo, ginásticas, práticas de aptidão física, atividades rítmicas, danças, lutas e artes marciais.

Argeles(2000), citado por Taffarel (2003) propõe como cultura corporal um fenômeno multiforme, parte integrante das relações sociais. A sua evolução depende essencialmente do caráter de forças produtivas e das relações de produção das classes sociais. A evolução e o caráter da cultura corporal são marcados pelos laços com a produção material, a política, a cultura, a ciência, a moral e a arte.

Segundo Figueira (2004 p.2) “a cultura corporal é vista atualmente como uma cultura que preocupa e atravessam todas as classes sociais e idades, em alguns casos por se tratar de questões estéticas, outros por saúde”. Dessa maneira, é formada em cada individuo por meios midiáticos a concepção de corpo perfeito, projetando ainda que além serem saudáveis as pessoas ainda precisam ser belas, jovens e ativas.

Segundo Kofes (200) apud Daolio (2001), afirma que “o corpo é expressão da cultura, portanto cada cultura vai se expressar por meio de diferentes corpos, porque se expressa diferentemente como cultura”. Daolio (2001) vai além quando diz que “no corpo estão escritos todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o meio que o cerca” (DAOLIO, 1995, p. 39).

No que se referem à cultura de movimento, Daolio (1995) afirma que são inúmeras as atividades práticas que indivíduos de diferentes contextos sociais e culturais realizam e que mantém fortes laços culturais. E é evidente que dentre essas atividades o esporte ocupe grande destaque por estar inserido em nossa cultura e pela espetacularizacão do esporte pela mídia. Sendo assim ele é apenas uma parte da cultura de movimento.

Se preocupar com o físico e se cuidar, desejar um corpo magro e bonito não é ruim, pelo contrário, mas em contrapartida quando esse cuidado ultrapassa os limites saudáveis, e essa busca se torna prejudicial.É preciso avaliar a situação(CRUZ, et al 2008, apud HANSEN,VAZ,2006).Um dos locais onde o culto ao corpo pode ser melhor entendido e manifestado encontra-se em uma das áreas de atuação do educador físico.

As academias, por exemplo, para os autores Hansen,Vaz (2006) são os locais onde o culto ao corpo pode ser mais bem entendido e manifestado. É comum observarmos, presentes neste ambiente, aspectos apresentados na mídia como ícone da moda atual, entre os quais podemos observar corpos bronzeados, magros, saudáveis e figurinos que estejam em voga.

**2.4 As Academias**

Em 387 a.C Platão fundou uma escola para homenagear o herói de Atenas chamado Academus. Nessa escola praticava-se a ludicidade e também aprendizagem de práticas esportivas, cujo nome era Akademia (CAPINUSSÚ,2006), como mostraa figura 1 abaixo.

**Figura 1** - Academia de Platão



**Fonte:**www.infoescola.com/educacao/academia-de-platao.

Segundo os autores Capinussú,Costa (1989), ao se espalharem por todo o mundo as academias se tornaram uma figura marcante em toda a sociedade. Em 1914 na cidade de Belém surge a primeira academia no Brasil, onde se ensinava *jiu-jitsu* pelo professor Conde Koma do Japão. Pouco mais tarde, em 1925 no Rio de Janeiro montava-se um ginásio para pratica de halterofilismo e ginástica olímpica.

Bertevelho(2006,p.63) afirma que a partir de 1950 as academias começam a se expandir para outras capitais e para cidades de médio porte no interior do País: “os vetores deste crescimento são o halterofilismo e as artes marciais japonesas”.

Todavia, somente a partir de 1960 as academias obtiveram importância e passaram a ser uma ótima opção pra praticar atividade física regular, não só nas metrópoles, como também em cidades do interior. Nesse período além das modalidades tradicionais como o halterofilismo e a musculação, as academias também contavam com novos tipos de atividades físicas, como: balé, arte marciais e dança. (CAPINUSSÚ,COSTA,1989), conforme mostra a Figura2.

**Figura2 –** Academia nos anos de 1960.



**Fonte**:https://www.google.com.br/search?q=imagem+de+uma+academia+nos+anos

A rápida expansão das “academias” no país iniciada na década de 1970, culminou em mais de 20.000 unidades, tornando o Brasil o quarto maior mercado do mundo neste setor, com receita anual de US$ 1,2 bilhões de dólares em 2003. Ao todo, o setor econômico que inclui as ‘Academias’ gera 140.000 empregos diretos no Brasil e agrega 3,4 milhões de usuários – aproximadamente 2% da população brasileira. Somente no Estado de SP, há 6,5 mil academias (3.634 registradas em quatro sindicatos de diferentes especializações), sendo cerca de um mil atuante também ou unicamente como escolinha de natação e atendendo aproximadamente a 300 mil pessoas (o total estimado para o país neste quesito é 400 mil). Neste mesmo Estado, um levantamento na cidade de Campinas, cuja população é de 1,2 milhões, demonstrou a existência de 500 academias dentro do perímetro urbano. Há indícios de que cerca de cinco e oito mil academias do total estimado do país são pequenos negócios, geralmente sem registro e sem vínculo sindical (CAPINUSSÚ, 2006; BERTEVELLO,2006).

Bertevello(2006) informa ainda que, já em 1971, o primeiro levantamento a respeito das academias existentes no Brasil indica que algumas capitais possuíam registros em órgãos da prefeitura.

Em Goiânia, por exemplo, os donos de academias, principalmente nas décadas de 1960 e 1970, de acordo com Ribeiro (2004), eram pessoas ligadas às especificidades das atividades de academia, como halterofilistas e professores de educação física, conforme mostra figura3.

**Figura 3 –** Academia em Goiânia nos anos de 1970



**Fonte:**https://www.google.com.br/search?q=imagem+de+uma+academia+de+ginastica+em+Goiania+nos+anos+

Conforme Sebrae(2015),antes restrita a apenas malhadores profissionais, as academias de ginástica, no Brasil, ao longo dos últimos anos, transformaram-se de grande templo moderno da busca pela beleza em espaço disputado em busca de mais saúde e por uma vida mais saudável.

**2.5 A Influência daMídia nas Academias em Busca do Corpo Perfeito**

A definição de mídia não pode ser relacionada somente a idéia de veículos de comunicação (televisão, jornal, rádio e revista), mas como um conjunto de empresas que planeja, produz e publica informações segundo seus interesses(GONZÁLEZ, FENSTERSEIFER, 2008).

A palavra mídia origina-se do latim media, plural de médium, que significa meio. Inevitavelmente encontra-se associada à comunicação - a mídia refere-se aos meios de comunicação, no sentido de comunicação humana mediada por algum aparato (GONZÁLEZ, FENSTERSEIFER, 2008, p. 282).

Segundo Betti (2003) é relevante pontuar a influência das várias mídias na imagem corporal do indivíduo. Circulam em revistas, jornais, televisão, internet, entre outros a idéia de corpo perfeito, os típicos “malhados”, o que acaba gerando uma superlotação de jovensnas academias de ginástica. Ou seja, o maior motivador da aderência à prática acaba não sendo a necessidade de sentir-se bem ou até mesmo de se sentir mais bonito, mas sim, a imposição que a mídia exerce na sociedade, conforme demonstra figura4abaixo.

**Figura 4** – Exibição de corpo perfeito na Revista Boa Forma



**Fonte:**https://www.google.com.br/search?q=corpo+perfeito+revista+boa+forma&tbm=isch&imgil=R4ZcvTO0GRUwmM%253A%253BkuVjTg3JOv\_HnM%

Para Betti (2003, p. 97) embora o foco prioritário das mídias continue a ser o esporte, outras formas da cultura corporal (em especial as ginásticas e os “esportes radicais”) passam a ser objeto do processo de espetacularização mediado pelas câmaras televisivas, temática da publicidade, matéria de investigação em jornais e revistas.

Já Pires (2002) comunga das idéias de Betti (2003) e coloca que a Educação Física deve através de um programa voltado a educação para a mídia, esclarecer para as pessoas sobre os conceitos estabelecidos por ela (mídia), principalmente os que se referem aos seus conteúdos, que vão desde exercícios físicos, e saúde, até o esporte espetáculo e a criação de estereótipos corporais e suas conseqüências.

Sabemos que os meios de comunicação são na sua grande maioria tendenciosos, não divulgam as notícias com imparcialidade e geralmente se colocam a serviço da classe dominante e do capital. Ao mesmo tempo em que publicam uma notícia sobre o corpo visando à saúde e o bem-estar, publicam inúmeras promovendo a doença, seja física ou psíquica. Promovem a doença física, com incentivo ao fumo, ao álcool, a práticas e intervenções cirúrgicas visando à estética e provavelmente servindo a grandes empresas que vendem produtos, medicamentos, próteses etc. Ainda se pode citar o incentivo a prostituição em alguns programas, novelas entre outros. É do conhecimento popular que grande maioria que procura a prostituição o faz por desestrutura familiar, falta de recursos financeiros, dentre outros motivos, e encontra aí uma saída financeira imediata, em um país onde o desemprego cresce assustadoramente e o salário mínimo não alimenta uma pessoa de forma digna. O corpo consumo, o corpo mercadoria, incorporado por modelos que se encontra dentro dos padrões de beleza que a mídia canoniza, e fazem o papel de prostitutas nos programas televisivos, tenta nos passar a mensagem que aquela é uma maneira maravilhosa de se viver. Não demonstra a violência que existe nesta profissão, pois nela acontece a exploração corporal, a objetalização deste corpo, o sofrimento psíquico, a violência física e as doenças sexualmente transmissíveis(CAMPOS,2010,p.6).

No contexto atual, onde as pessoas estão sofrendo psiquicamente por não se encontrar nos padrões de beleza que a mídia nos impõe, por falta de condições financeiras para as práticas corporais modificadoras, ou por não conseguir atingir este padrão, se sente excluída, marginalizada, ridicularizada. Nesta ridicularização, podemos citar o que é feito com as pessoas gordas, com as pessoas idosas, com as pessoas consideradas feias pelo modelo padrão, bastando apenas uma breve análise de alguns programas apresentados por uma emissora de televisão tida como a mais popular do país(CAMPOS,2010).

Assim sendo, a mídia traz o que há de novo no mercado para diversas áreas, para as praticas esportivas, atividade em academias ou clubes, na suplementação, nas roupas e calçados, para estética no cuidado da aparência (cabelos, rosto, corpo), os diversos tipos de atividades físicas, informações sobre alimentação e benefícios dos exercícios físicos e tudo que possa satisfazer seus desejos e necessidades(CAMPOS,2010).

Os veículos de comunicação da mídia em geral, são também responsáveis por muitas vezes distorcerem os conceitos de “corpo belo” e “corpo não belo” e disseminar isto como verdade em programas de televisão, jornais, revistas, homens e mulheres com corpos magros e musculosos, considerados perfeitos. O resultado dessa exposição é a uma sociedade capitalista e narcisista que acredita que deve obedecer aos padrões expostos e que para isso precisa se render aos produtos milagrosos oferecidos pela mídia. (CRUZ, et al. 2008 apud MATTANA, 2013).

Russo (2005) diz que a indústria corporal, através dos meios de comunicação, encarrega-se de criar desejos e reforçar imagens, padronizando corpos. O reforço dado pela mídia em mostrar corpos atraentes faz com que uma parte da sociedade se lance na busca de uma aparência física idealizada.Corpos que se vêem fora de medidas sentem-se cobrados e insatisfeitos. conforme demonstra figura 5 abaixo:

**Figura 5-** Corpo fora de forma conforme padrão de beleza



**Fonte:**https://www.google.com.br/search?q=corpo+perfeito+revista+boa+forma&tbm=isch&imgil=R4ZcvTO0GRUwmM%253A%253BkuVjTg3JOv\_

De acordo com Hennigen (2006) acredita-se que a mídia, por sua extensão, formatação, penetração e por seu lugar de circulação de variados discursos, constitui uma relevante instância produtora de subjetividades contemporâneas, pode até ser pensada como “autoridade.

Segundo Betti (2003, p.12) “a importância da mídia no mundo atual é evidente, e sua influência desdobra-se também no âmbito da cultura corporal de movimento, ditando entendimentos sobre as diversas práticas corporais, reproduzindo-as, mas também as transformando e constituindo novos modos de consumo.Os meios de comunicação de massa são empresas e seus produtos mexem com a mente humana dando significado as coisas, pois ela se tornou vital, ajudando a construir a cultura, o modo de vida e os valores que se apresentam, porém muitas vezes por sua neutralidade e objetividade só mostra o que lhes interessa.

Através de publicidade, a mídia costuma apresentar um padrão de beleza altamente desejado pelo sexo masculino e principalmente feminino. Ao mostrar modelos magras a mídia desperta nas mulheres aspectos negativos em relação ao seu corpo, causando depressão, culpa e vergonha, principalmente em mulheres acima do peso considerado “ideal”(MATTANA,2013).

Knoop (2008) e Araujo (2014) expõem que a mídia influencia os praticantes de academias a cultuarem o corpo, pois os mesmos vêem os artistas, assistentes de palco dos programas e fotos em revistas exibindo corpos esculturais, e com isso os indivíduos tanto homem quanto mulheres acabam se influenciando e procuram assim obter o corpo chamado “perfeito” idêntico aos expostos pela mídia.

Já Santaella (2008) apud Érica Silva Cassimiro et al, (2015) afirmam que a mídia pode influenciar as pessoas através do *marketing,* pois sempre falam sobre novidades seja ela do mundo estético, um exercício novo oudietas milagrosas.

Ainda em relação a este tema, Assis et. al (2010), consideram que a mídia expõe aos indivíduos sejam eles praticantes ou não de academias ou outra atividade física a buscarem a necessidade a qualquer custo acabar com o excesso de gordura, conforme demonstra figura6 abaixo:

**Figura 6-** Indivíduo obeso em prática de exercício



**Fonte:**https://www.google.com.br/search?q=imagem+de+uma+pessoa+obsesa+malhando&tbm=isch&imgil=

Já Azevedo, Gonçalves(2007), nos diz quepor meio de propagandas de moda e revistas a mídia propaga um modelo de corpo perfeito e padrão. Corpo este que seria magro e definido para as mulheres e musculosos e fortes para os homens. Com isso, as pessoas se sentem influenciadas por todas essas imagens a alcançarem o corpo considerado “ideal” pela mídia, e acaba por colocar em risco a saúde e seu bem estar psicológico.As pessoas chegam na academia querendo atingir seus objetivos em pouco tempo, conforme demonstram as figuras 7-8 abaixo:

**Figura7 –** Imagens de corpos perfeitos estampado na Revista Boa Forma conforme padrão de beleza.



Fonte:https://www.google.com.br/search?q=imagem+de+uma+mulher+magra+revista+boa+forma&tbm=isch&imgil=

Serra e Santos (2003) apud Palma et al.(2010) lembram que o fato de os meios de comunicação serem informativos, não torna, necessariamente, adequado o teor das notícias divulgadas. O discurso midiático costuma, inclusive, segundo as autoras, ser ambíguo e enganoso.

Para Maldonado (2006, p. 60):

pode-se perceber o bombardeio de transformação do corpo que os veículos de comunicação vêm propondo, desde o exercício físico até as radicais cirurgias plásticas. Os jovens, particularmente as meninas, apesar de estarem ainda em formação, se desesperam, se deprimem por não conseguirem alcançar um padrão de beleza que a mídia divulga.

Sendo assim, é pertinente que o Profissional de Educação Física Educador Física, ao contrário do que muitos fazem, promova a retificação do que a mídia insere na mente do seu aluno, montando séries com atividades regulares e não excessivas, ratificando a importância da alimentação saudável, buscando ajuda de outras áreas do conhecimento a fim de fazer o cliente chegar ao seu objetivo sem recorrer a meios ilícitos como, por exemplo, os anabolizantes(MALDONADO,2006).

A mídia contribui muito para o aumento da população nas academias de musculação e ginástica, pois, através de revistas e jornais nos programas de televisão são divulgadas imagens de corpos perfeitos e modelados, influenciando alguns indivíduos a procurarem as academias (TAHARA , SILVA,2003).

Costa e Venâncio (2004, p. 60) afirmam que: os meios de comunicação de massa constroem e apresentam à sociedade o corpo desejável, “perfeito”, transformado e “feliz”: protótipo do belo.

O corpo torna-se centro das atenções e acaba submetendo-se muitas vezes à tirania de exercícios físicos. E isto se torna uma das características da concepção da identidade pessoal na atualidade que, entretanto, inibe a autenticidade do indivíduo e apenas reflete um padrão estético determinado pela indústria e mídias, um corpo que deve ser sempre musculoso e esbelto para ser valorizado. Nesse contexto, ter vergonha do corpo é ter vergonha de si mesmo(COSTA,VENÂNCIO,2004).

Na visão de Soares (2004) corpo é um vetor muito importante para a construção da identidade do individuo, também percebemos a sua importância para interação dos grupos sociais. Há uma idéia que o corpo é construído a partir de varias significações, culturalmente usadas e associadas às pessoas vistas como corporeidade. O corpo não é só produto, mas também, quem constrói a sociedade. Os significados culturais das praticas corporais, o símbolo do corpo na cultura e através dele podemos obter o conhecimento de nossa sociedade.

Nas academias de ginásticas, consegue-se visualizar como o individuo procura ter o corpo “perfeito” para chamar atenção, ou para facilidade de integrar – se na sociedade. O culto ao corpo vem crescendo cada vez mais em meio à sociedade, isso vem interferindo no comportamento e nas relações humanas aonde a quantidade de músculos é mais importante do que valores e o próprio caráter(SOARES,2004).

Percebe-se também que as programações televisivas reúnem entrevistas com médicos e especialistas em programas diários ou semanais, esportistas famosos dão depoimentos, profissionais de educação física expõem infinitas possibilidades e sugestões de atividade físicas. E essas informações são noticiadas e desta forma colaboram para a formação de valores a respeito das práticas corporais, interferindo na forma como pessoas encaram ou vivenciam essas informações(SOARES, 2004).

Santana (2002) apud Costa e Venâncio (2004,), destacam que o conceito do corpo perfeito é reflexo da televisão, *internet,* revistas, que criam a cada dia um estereótipo do corpo em forma.

E é comum observar em bancas de revistas/jornal e outros meios, onde ganha destaque um corpo delineado com curvas perfeitas com uso de *photoshop,* que altera o formato físico, disfarça as imperfeições, criando um novocorpo, diferente da original, com características desejadas, mas quase inalcançáveis. E em letras bem visíveis o destaque para perder peso em tempo recorde, dietas e exercícios que prometem sem muito esforço e em pouco tempo obter um corpo prefeito. Essas informações transmitem a idéia que isso é atingível de forma muito fácil, não só por meio da atividade física e a mídia da ênfase reforçando esta idéia(MÓL e PIRES, 2006).

A mídia impressa é espaço de grande apelo para a divulgação de informação relativa ao corpo. Revistas de comportamento, sobretudo as femininas, trazem a este público dicas acerca dos cuidados com beleza, alimentação, moda, ginástica e sexualidade, funcionando como verdadeiros guias de conduta. Pautadas por um discurso de convencimento, essas publicações parecem reforçar o caminho que leva da transformação corporal à felicidade, passando pela saúde (MÓL E PIRES, 2006, p. 30).

Influenciado por discursos de especialistas e com a possibilidade de moldar o corpo a partir de exercícios realizados em aulas de ginástica, musculação e dietas, temos a sensação de estar mais próximo de um padrão de beleza. É comum, portanto encontrar nos meios de comunicação celebridades produzidas pela indústria cultural. “Que comparecem com suas imagens públicas e depoimentos a respeito do sucesso adquirido por conta de intervenções, dietas, exercícios e outros tratamentos corporais que tenham se submetidos” (MÓL e PIRES, 2006, p. 30)

**2.5.1O Papel do Profissional de Educação Física na busca do Corpo Ideal**

Como bem lembra Palma (2010), não há dúvidas de que o trabalho do professor de Educação Física é recheado de significados e prazer, o gosto pela prática de exercícios físicos, os benefícios visíveis proporcionados aos alunos e as práticas em situações de lazer conferem à ocupação um sentido diferente. Entretanto, é preciso ter maturidade para compreensão de que é o exercício de uma profissão, e há de se ter ética, seriedade e uma postura profissional para que uma valoração adequada à profissão seja possível.

Imbrisi (2001) faz o seguinte questionamento:o profissional de Educação Física que atua nas academias intervém de forma positiva e autônoma nessa realidade equivocada sobre o conceito de saúde? A resposta a essa questão está na perda da espontaneidade e capacidade do professor de Educação Física, um profissional da atualidade (escravo das imposições do mercado), de criar um discurso instituinte, sendo forçado a reproduzir o que é esperado em sua função.

O indivíduo internaliza estas condições e isto contribui para que perceba a sociedade como instância possuidora de uma racionalidade própria e independente da vontade e intervenção humana. É um mundo que cultua patologicamente a cientificidade e no qual a competência específica de cada um só é reconhecida segundo o cargo que ocupa (IMBRISI, 2001).

O profissional de Educação Física, devido às condições atuais impostas pelo mercado, não está podendo agir de acordo como ele é construído em sua formação, sendo possível, quando a grade curricular lhe permite a oportunidade do conhecimento da educação física sobre o olhar crítico e de construção do indivíduo. Portanto, essa questão tem que ser discutida ainda dentro do campo acadêmico, mesmo sabendo que o corpo docente dos cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física vigentes nas universidades tende para o viés biológico, valorizando os futuros profissionais dessa área(LIMA,2009,p.1065).

Nos últimos tempos, a Educação Física está sendo cada vez mais valorizada pela a sociedade. Muitas das mídias impressas (jornais e revistas), eletrônicas (TV e rádio) e on-line (sites noticiosos) estão publicando diversas reportagens, matérias, artigos relacionados à saúde e o bem estar, defendendo a importância da prática da atividade física sendo ela orientada por um profissional capacitado o Profissional de Educação(LIMA,2009).

A mídia divulga a exaustão um padrão corporal determinado, padrão único, branco, jovem, musculoso e especialmente no caso do corpo feminino, magro. Pesquisas apontam para o fato de que este padrão de beleza divulgado se aplica a apenas 5 a 8% da população mundial. Especialmente no Brasil onde a diversidade é uma característica marcante, a mídia no geral, acaba por mostrar seu desprezo pela riqueza de tipos, de raças, pela própria mestiçagem, insistindo num padrão único de beleza tanto para mulheres quanto para homens(MALDONADO,2006).

Essa representação pode ser claramente observada na publicidade, nas revistas, novelas e programas de televisão. Nos parece fundamental que a Educação Física tenha como tema de discussão em sala de aula este padrão corporal, as influências culturais sobre este padrão de beleza, as estratégias que a mídia utiliza para divulgá-lo, os produtos e procedimentos oferecidos pelo mercado da beleza e finalmente oferecer uma oportunidade de que os alunos possam refletir sobre que corpo desejam ter (MALDONADO, 2006, p.60).

Conforme os ensinamentos de Madonado (2006), o professor de Educação Física é responsável por trabalhar o desenvolvimento físico com uma gama de exercícios específicos para cada parte do corpo é responsável também por oferecer atividades de recreação, educar ou reeducar os movimentos através do exercício físico e fortalecer os subsídios que ajudam o condicionamento físico de pessoas de todas as faixas etárias e também para os atletas de todos os níveis, desde amador até o alto rendimento.

**3METODOLOGIA**

O objetivo deste capítulo é apresentar a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho.

A forma de pesquisa utilizada neste estudo foi a pesquisa teórica consistente na revisão bibliográfica, de dados secundários, tendo em vista uma literatura disponível, sendo encontradas publicações em torno do assunto da presente pesquisa. Assim, foi utilizado neste estudo livros e artigos de periódicos online.A pesquisa se deu através de visitas na biblioteca da ULBRA, e pesquisas na internet em busca de artigos online já publicados.

São fontes bibliográficas os livros (de leitura corrente ou de referência), as publicações periódicas (jornais, revistas, panfletos etc.) fitas gravadas de áudio e vídeo, páginas de web sites, relatórios de simpósios, seminários, anais de congressos, etc. Segundo Oliveira (2002, p. 119), “a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”.

Já para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica reflete a utilização de material já publicado: livros, artigos de periódicos e internet. Material este que foi utilizado para a construção do referencial teórico, buscando construir uma estrutura que fundamentasse as análises e considerações realizadas nesta pesquisa acerca da influência da mídia nas academias.

**3.1 Métodos de Abordagem**

Com relação à abordagem, esta foi qualitativa, analisando um setor específico que apresentará análises bibliográficas do caso estudado segundo a apresentação de artigos, livros e monografias sobrecultura corporal e a influência da Mídia nas academias.

Ressaltando Demo (2000), a pesquisa qualitativa busca o aprofundamento da realidade. Com relação à coleta de dados, esta foi realizada por fontes secundárias onde foram analisados dados disponíveis em artigos publicados em sites.Sendo assim, a coleta de dados secundários diz respeito a fontes que já foram coletadas e existentes.

Neste trabalho de pesquisa procurou-se estabelecer critérios de observação acima estabelecidos, dentro dos artigos onlineencontrados e livros editados encontrados na biblioteca da ULBRA, bem como os artigos encontrados na internet evidenciando se os autores destacaram sobrea influência da mídia nas academias em busca do corpo perfeito.

**3.2 Forma de Pesquisa**

A forma de pesquisa utilizada neste estudo foi a pesquisa teórica consistente na revisão bibliográfica, de dados secundários, tendo em vista uma literatura disponível, sendo encontradas publicações em torno do assunto da presente pesquisa. Assim, foi utilizado neste estudo (7) livros publicados nos anos de 1996 a 2006, e (48) artigos de periódicos online, publicados nos anos de 1995 a 2014.A análise dos artigos priorizou aqueles que trataram especificamente sobre o tema do presente estudo.

Segundo Oliveira (2002, p. 119), “a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”.

**4RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Importante destacar que a opção por análise de artigos se deu por perceber que esses estão mais atualizados sobre o tema em discussão.Após análise dos trabalhos publicados. Todos os autores referenciados nesta pesquisa foram unânimes em afirmar que a mídia é mediadora dos padrões de comportamentos tantos femininos como os masculinos.

No que tange aoprimeiroobjetivo deste estudo: apresentar definições de cultura corporal,o artigo de Márcia Luísa Machado Figueira(2005) intitulado “**A Revista Capricho e a Produção de Corpos Adolescentes Femininos**“ a autora afirma que“a cultura corporal é vista atualmente como uma cultura que preocupa e atravessam todas as classes sociais e idades, em alguns casos por se tratar de questões estéticas, outros por saúde.

O artigo de Carlos Rogério Ladislau e Idaiane.Maria Pires (2007)intitulado “**A aparência institucionalizada: imagens do corpo nas revistas do confef”** os autores dizem diz que no decorrer da história, chegou-sea um ponto em que “as pessoas, em busca do desejo de tornar o corpo perfeito, procuram separá-lo de seu patrimônio genético e cultural,ou seja a autora defini como uma separação da genética corporal da cultura propriamente dita.

O livro de Mauro Betti (2003), intitulado “**Educação Física e Mídia**: **novos olhares, outras práticas”**aclara que a importância da mídia no mundo atual é evidente, e sua influência desdobra-se também no âmbito da cultura corporal de movimento, ditando entendimentos sobre as diversas práticas corporais, reproduzindo-as, mas também as transformando e constituindo novos modos de consumo.

Respondendo ao segundo objetivo levantado neste estudo: verificar o papel do Profissional de Educação Física como mediador da cultura corporal, o artigo de Carmem Lúcia Soares (2004) intitulado“**Imagens do Corpo “Educando”: Um Olhar Sobre a Ginástica no Século XIX.**A autoraafirma quenas academias de ginásticas, consegue-se visualizar como o individuo procura ter o corpo “perfeito” para chamar atenção, ou para facilidade de integrar – se na sociedade. O culto ao corpo vem crescendo cada vez mais em meio à sociedade, isso vem interferindo no comportamento e nas relações humanas aonde a quantidade de músculos é mais importante do que valores e o próprio caráter.

Sendo assim, é pertinente que o Educador Físico, ao contrário do que muitos fazem, promova a retificação do que a mídia insere na mente do seu aluno, montando séries com atividades regulares e não excessivas, ratificando a importância da alimentação saudável, buscando ajuda de outras áreas do conhecimento a fim de fazer o cliente chegar ao seu objetivo sem recorrer a meios ilícitos como, por exemplo, os anabolizantes.

Em relação ao segundo objetivo,o artigo deMarisa Melo de Lima (2009) é fundamental **Mercadorização do corpo, corpolatria e o papel do profissional de educação física.**A atuação do profissional de Educação Física, devido às condições atuais impostas pelo mercado, não está podendo agir de acordo como ele é construído em sua formação, sendo possível, quando a grade curricular lhe permite a oportunidade do conhecimento da educação física sobre o olhar crítico e de construção do indivíduo. Portanto, essa questão tem que ser discutida ainda dentro do campo acadêmico, mesmo sabendo que o corpo docente dos cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física vigentes nas universidades tende para o viés biológico, valorizando os futuros profissionais dessa área.

Respondendo ainda ao segundo objetivo levantado neste estudo**: verificar o papel do Profissional de Educação Física como mediador da cultura corporal**o artigo de Angela Palma e outros(2010) intitulado **Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde.** Não há dúvidas de que o trabalho do professor de Educação Física é recheado de significados e prazer, o gosto pela prática de exercícios físicos, os benefícios visíveis proporcionados aos alunos e as práticas em situações de lazer conferem à ocupação um sentido diferente. Entretanto, é preciso ter maturidade para compreensão de que é o exercício de uma profissão, e há de se ter ética, seriedade e uma postura profissional para que uma valoração adequada à profissão seja possível.

No que tange ao terceiroobjetivo:identificarqual o papel que a mídia exerce sobre as academias em busca do corpo perfeito.,o artigo deFernando .Jaime González e Paulo Evaldo Fensterseifer, (2008),intitulado “**Dicionário crítico de educação física**pontuam com ênfase a influência das várias mídias na imagem corporal do indivíduo. Circulam em revistas, jornais, televisão, internet, entre outros a idéia de corpo perfeito, os típicos “malhados”, o que acaba gerando uma superlotação de jovens nas academias de ginástica.

O artigo de Ivanir Glória de Campos (2010) intitulado**“A influência da mídia sobre o ser humano na relação com o corpo e a auto-imagem de adolescentes”** “afirma que o corpo consumo, o corpo mercadoria, incorporado por modelos que se encontra dentro dos padrões de beleza que a mídia canoniza, e fazem o papel de prostitutas nos programas televisivos, tenta nos passar a mensagem que aquela é uma maneira maravilhosa de se viver. Não demonstra a violência que existe nesta profissão, pois nela acontece a exploração corporal, a objetalização deste corpo, o sofrimento psíquico, a violência física e as doenças sexualmente transmissíveis.

.

A obra de Glauco da Costa Knoop(2008)intitulado “**A influencia da mídia e da indústria da beleza na cultura de corpolatria e na moral da aparência na sociedade contemporânea**expõem que a mídia influencia os praticantes de academias a cultuarem o corpo, pois os mesmos vêem os artistas, assistentes de palco dos programas e fotos em revistas exibindo corpos esculturais, e com isso os indivíduos tanto homem quanto mulheres acabam se influenciando e procuram assim obter o corpo chamado “perfeito” idêntico aos expostos pela mídia.

Alisandra da Silva Mattana(2012)em seu artigo intitulado “**Consumo, mídia e beleza: a mídia como mediadora de padrões de comportamentos femininos e masculinos”**diz que através de publicidade, a mídia costuma apresentar um padrão de beleza altamente desejado pelo sexo masculino e principalmente feminino. Ao mostrar modelos magras a mídia desperta nas mulheres aspectos negativa em relação ao seu corpo, causando depressão, culpa e vergonha, principalmente em mulheres acima do peso considerado “ideal”.

Já o artigo de Andréia Santos Gonçalves Aldo Antonio de Azevedo (2007) intitulado “**Reflexões acerca do papel da re-significação do corpo pela educação física escolar, face ao estereótipo de corpo ideal construído na contemporaneidade”** nos diz que por meio de propagandas de moda e revistas a mídia propaga um modelo de corpo perfeito e padrão. Corpo este que seria magro e definido para as mulheres e musculosos e fortes para os homens.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Depois de realizada a pesquisa emlivros e artigos online notou-se que tem poucos estudos e pesquisas sobreo tema em questão atualmente, mesmo sendo uma preocupação intensa no mundo, não apenas na moda, masprincipalmente na questão de “saúde”.

A influência da mídia foi observada no decorrer dessa pesquisa como um dos fatores que induzem as pessoas a terem uma insatisfação com o corpo.Compreende-se queos indivíduos estão vivendo em uma sociedade, onde o consumo é valorizado, e os valores materiais e estéticos governam a vida das pessoas como doutrina a serem seguidos. A mídia influencia na concepção de normas, comportamento e padrões de beleza, ligadas à indústria do corpo.

Verifica-se então que essa busca pela perfeição do corpo faz com que homens, mulheres e adolescentes escravizam seus corpos, tendo muitas vezes mutilações, mortes, doenças, baixa autoestima, por uma corrida pelo corpo perfeito que leva as pessoas muitas vezes a não se importarem com as consequências visando somente à beleza.

Esta inconseqüência absurda do padrão moderno da beleza feminina e masculina foi inventada e mantida pelo comércio mundial da moda. Hoje são os comércios que ditam o padrão de beleza a ser adotado causando frustrações e gastos sem fim, pois para ser bela (o) a mulher e o homem devem permanecer sempre jovens, musculosos, magros, bonitos entre outros adjetivos.

A desordem que a mídia provoca na cabeça dos indivíduos.No decorrer desta pesquisa e na discussão dos resultados, nota-se o quanto a percepção da imagem corporal é o que leva ao desenvolvimento dos transtornos alimentares, cirurgias plásticas e excesso na academia.

Percebe-se então que a vaidade era coisaparticular da mulher, mas cada vez mais, homens de todas as idades estão também preocupados coma aparência física. Nos tempos modernos, é crescente e incessante a procura por um corpo perfeito. Várias pessoas que excedem seus limites na tentativa dessa conquista e compra a idéia de obter uma aparência, imposta pela mídia por meio de um corpo esbelto, magro, que julgam ser mais importante que manter a própria saúde.

De acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa e com os autores citados nesse estudo, fica evidenciado que alcançar o ideal de beleza virou uma corrida pelo tempo, onde pode fazer de tudo para alcançar a perfeição, gerando consequências psicológicas nas pessoas e doenças. Deste modo, mulheres e homens absorvem muitas informações vindas de todos os lados, revistas, jornais, televisão, redes sociais entre outras, que mostram corpos lindos e formas perfeitas comprovando assim a influência da mídia nas academias em busca do corpo perfeito.

**REFERÊNCIAS**

ARAUJO,Jessica. **O corpo estético na sociedade: a influência da propaganda e da mídia**.Pará.2014.

ASSIS, Monique; BAGRICHEVSKY, Marcos; LACERDA, Yara; et.al. **Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde**. Porto Alegre.2010. Disponível em:http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3127 Acesso em 18 mai 2017.

AZEVEDO, A. A. de; GONÇALVES, A. S. **Reflexões acerca do papel da re-significação do corpo pela educação física escolar, face ao estereótipo de corpo ideal construído na contemporaneidade.** Revista Conexões, v. 5, n. 1, p – 67-85; 2007. Disponível em: http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article /view/40/25 acesso em 25 abr 2017.

BAGNARA, Ivan Carlos; LARA, Aline da Almeida; CALONEGO Chaiane. **O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física.** Disponível em:http://www.efdeportes.com/efd145/o-processo-historico-da-educacao-fisica.htm Acesso em 27 mai. 2017.

BERTEVELLO, Gilberto. **Academias de ginástica e condicionamento físico – Sindicatos e associações.** In: DA COSTA, Lamartine (Org.). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.http://atlasesportebrasil.org.br/textos/146.pdfAcesso em 23 mai 2017.

BETTI, M. **Educação Física e Mídia**: **novos olhares, outras práticas.** São Paulo: Ed. Hucitec, 2003. Disponível em: file:///E:/Downloads/08\_bitencourt\_2005%20(2).pdf Acesso em 25 mai 2017.

BRASIL. Ministério **da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília**, 1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_1997.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.Secretaria de Educação Fundamental. ***Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:*** *educação física.* Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 114p. (PCNs 5ª a 8ª Séries).

CAPINUSSÚ, José Maurício. **Academias de ginástica e condicionamento físico – origens.** In: DACOSTA, Lamartine (Org.). ATLAS DO ESPORTE NO BRASIL. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. Disponível em: http://cev.org.br/biblioteca/academias-ginastica-condicionamento-fisico-150-origens/Acesso em 15 mai. 2017.

CATTANI, Antonio David, CASTRO, A. L. de. **Culto ao corpo e sociedade**: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2003. Disponível em:http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/ Acesso em 17 mai. 2017.

CASSIMIRO, Erica Silva; GALDINO, Francisco Flavio. **As concepções de corpo construídas ao longo da historia ocidental:** Da Grécia antiga á contemporaneidade. São João del-Rei/MG, n.14, 2012.http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalable/4\_GERALDO\_CONFERIDO.pdf Acesso em 20 mai 2017.

CAMPOS, Ivanir Glória de.**A influência da mídia sobre o ser humano na relação com o corpo e a auto-imagem de adolescentes**.2003.Disponível em: http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Sa%C3%BAde/Padr%C3%A3o/leituras/a2.pdf Acesso em 26 mai 2017.

**CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XV, 2007**, Pernambuco. Anais... São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007.Disponível em:http://few.universoef.com.br/container/gerenciador\_de\_arquivos/arquivos/234/academia-de-ginastica-contemporaneidade.pdf Acesso em 27 mai 2017.

COSTA, Elaine Melo de Brito; VENÂNCIO, Silvana. **Atividade física e Saúde:** discursos que controlam o corpo**.** Campinas, V. 7, n.1, p.59-74, mar. 2004. <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/66> Acesso em 25 mai 2017.

DAOLIO, J. **Da Cultura do Corpo.** Campinas, SP: Papirus, 1995. - (Coleção Corpo e Motricidade). Disponível em <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Betti.pdf> Acesso em 20 abr 2017.

DEMO, Pedro**. Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. Traduzido por:Pérola de Carvalho 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.Disponível em (http://www.efdeportes.com/efd166/pre-historia-importancia-para-a-educacao-fisica.htm Acesso em 23 abr 2017.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZALES, Fernando Jaime. **Dicionário crítico da Educação Física.** Ijuí: Unijuí, 2005. Disponível em: http://rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/978/561. Acesso em 23 abr 2017.

FIGUEIRA, M.L.M. **A Revista Capricho e a Produção de Corpos Adolescentes Femininos.** Petrópolis. Ed. Vozes, 2004. Apud MOL, M. C; PIRES, G. L. **Feliz na Contemporaneidade:** saúde e estética no discurso de VEJA. Disponível em: [www.cbce.org.br/cd/resumos/044.pdf](http://www.cbce.org.br/cd/resumos/044.pdf) Acesso em 20 abr 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian.(org). **Nu e Vestido**. Rio de Janeiro. São Paulo: Record, 2002. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Anuário Estatístico, 2000. Disponívelem:https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/goldemberg-miriam-nu-vestido-org.pdf Acesso em 28 abr 2017.

GONZÁLEZ, Fernanda Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário Crítico de Educação Física.** . Ijuí. Editora Unijuí. 2008.

GUARESCHI, Pedrinho.A; BIZ, O. **Mídia e democracia**. Porto Alegre: Evangraf, 2005. Disponível em: viewFileIMBRISI, J. M. A formação do indivíduo no capitalismo tardio: uma análise de estudos que vinculam a esfera subjetiva ao mundo do trabalho. 2001. Disponível em: https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/17298/1/Maria%20Isabel%20Formoso%20Cardoso%20e%20Silva%20Batista.pdf Acesso em: 20 mai 2017.

HANSEN, R.; VAZ, A. F. “Sarados” e “gostosas” entre alguns e outros: aspectos da educação de corpos masculinos e femininos em academias de ginástica e musculação. Movimento, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 133-152. jan. 2006.Disponível em: <file:///E:/Downloads/MP-2005-39.pdf> Acesso em 28 mai 2017.

HENNIGEN, I. Subjetivação como produção cultural: fazendo uma outra psicologia. Psicologia & Sociedade, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2006.

.

IMBRISI, J. M. **A formação do indivíduo no capitalismo tardio: uma análise de estudos que vinculam a esfera subjetiva ao mundo do trabalho**. 2001. Disponível em https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/17298/1/Maria%20Isabel%20Formoso%20Cardoso%20e%20Silva%20Batista.pdf. Acesso em16 mai 2017.

KELLNER, Douglas. **Acultura da mídia e o triunfo do espetáculo.** [Tradução: Rosemary Duarte], Líbero, ano VI, v. 6, n. 11, 2006 Disponível em: <http://www.ciencianasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2013/07/35932881-A-Cultura-da-midia-e-o-triunfo-do-espetaculo.pdf> Acesso em 25 abr 2017.

KNOOP, Glauco da Costa. **A influencia da mídia e da indústria da beleza na cultura de corpolatria e na moral da aparência na sociedade contemporânea**. Salvador: Bahia. 2008.

LADISLAU, Carlos Rogério,PIRES, Idaiane Maria. **A Aparência Institucionalizada:** *Imagens do Corpo nas Revistas do CONFEF*.2001**.**Disponível em:<http://www.efdeportes.com/efd157/reflexoes-sobre-o-corpo-uma-breve-introducao.htmAcesso>em 27 abr 2017.

LIMA, MARISA MELLO de. **Mercadorização do corpo, corpolatria e o papel do profissional de educação física.** Revista estudos, Goiânia, v. 36, n. 9/10, p. 1061-1071, set./out. 2009.Disponível em <http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/viewFile/1174/817> Acesso em 23 mai 2017.

MATARUNA,Leonardo. **Imagem Corporal:** noções e definições. 2004.Disponível em:<http://www.efdeportes.com/efd71/imagem.htm> Acesso em 25 mai 2017.

MATTANA, Alisandra da Silva.**Consumo, mídia e beleza: a mídia como mediadora de padrões de comportamentos femininos e masculinos.**2013. Disponível em: <https://psicologado.com/abordagens/comportamental/consumo-midia-e-beleza-a-midia-como-mediadora-de-padroes-de-comportamentos-femininos-e-masculinos> Acesso em 15 mai 2017.

Taffarel,Zeli Zulke.– **Cultura corporal e território como complexo temático na formação de professores:** Uma contribuição ao debate sobre reconceptualização curricular. Disponível em: http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=380

MÓL, Melissa da Costa; PIRES, Giovani de Lorenzi. **Feliz na contemporaneidade: Saúde e Estética no Discurso de VEJA.**<file:///E:/Downloads/25_2006.pdf> Acesso em 28 abr 2017.

MALDONADO, Gisela de Rosso. (2006). **A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa**. Tamboré: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Disponível em:http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1302/1006 Aceso em 2 mai 2017.

MATARUNA,Leonardo. **Imagem Corporal: noções e definições.**Disponível em:http://www.efdeportes.com/efd71/imagem.htm. Acesso em 28 mai 2017.

MORAES, Luiz Carlos. **História da Educação Física***. Cooperativa do Fitness.*2009.

MULLER, Ivan.**A ditadura da beleza.**2013 Disponível em:ditaduradabeleza.weebly.com/padrotildees-de-beleza-em-diferentes-momentos-histoacutericos.html Acesso em 15 mai 2017.

NASCIMENTO, LucianaMaria Pereira do; AMARAL, Renata Moraes.; MENEZES, Ruth Losada de; SANDOVAL, Renato Alves. **Percepção da imagem corporal, auto-estima e qualidade de vida em alunos da UNATI/UCG EFD**eportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 13, n.127, dez. 2008. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd127/percepcao-da-imagem-corporal-auto-estima-e-qualidade-de-vida.htm. Acesso em 28 mai 2017.

NEIRA, M. G. Educação Física: Desenvolvendo Competências. São Paulo: Phorte, 2006. 263 p.Disponível em: <http://pibid.unifebe.edu.br/site/docs/arquivos/documentos/2014/educacao_fisica/encontros_planejamento/Melo_e_costa_Conteudos_texto3.pdf> Acesso em 05 mai 2017.

OLIVEIRA, Vítor. Marinho de. **O que é Educação Física?** 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006(Coleção primeiros passos).Disponível em:http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-que-e-educacao-fisica-resenhando-a-obra-de-vitor-marinho-de-oliveira Acesso em 05 mai 2017.

OLIVEIRA, Silvio Luiz**. Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo, Pioneira, 2000.

PALMA, **A. Vida de professores de educação física que atuam em academias de ginástica: comportamento de risco ou vulnerabilidade?** In: II CONFERÊNCIA DO IMAGINÁRIO E DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER, 2003, Rio de Janeiro. Anais da II Conferência do Imaginário e das Representações Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2003. p. 21-29. CD-Rom.Disponível em: <http://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/Alessandra%20final.pdf> Acesso em 23 mai 2017.

PALMA, Angela. et al**. Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 31-51, jan./mar. 2010.Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3127/26883> Acesso em 5 mai 2017.

PATRICIO,Janira Bertan. **A influência da mídia na academia**: reflexos no cotidiano de praticantes de exercícios físicos. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do Grau de Bacharel no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2012.Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1477/1/Janira%20Bertan%20Patricio.pdf> Acesso em 28 mai 2017.

PIRES, Giovane de Lorenzi. **Educação Física e o Discurso Midiático**: abordagem críticoemancipatória. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. (Coleção educação física). Disponível em:https://www.unijui.edu.br/Portal/Modulos/editora/?uBJ07wW1UARC\_\_PLS\_\_zgHQM4MiakQox3Ny\_\_SLA\_\_5YxZnU\_\_PLS\_\_bNnUToTvkSKP8TZQrEgT\_\_SLA\_\_VClNsnyXdfCQ2Xa7nSxhV3PSbD0g\_\_IGL\_\_=Acesso em 25 abr 2017.

RIBEIRO, Daniela Batista. **Resgate histórico do surgimento da ginástica de academia em Goiânia, 2004**. 50 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – ESEFFEGO, Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2004. Disponível em:https://pt.scribd.com/document/164533478/DO-FITNESS-AO-WELLNES-OS-TRES-ESTAGIOS-DE Acesso em 15 mai 2017.

ROSA, Jonatas Thiago Vale da ASSÍS, Monique Ribeiro de**. A expectativa dos frequentadores de academia em relação ao corpo do professor de educação física.** Rio de Janeiro v. 9, n. 1, p. 79-88, jan. 2013.Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/255> Acesso em 17 mai 2017.

RUSSO, Renata; **Imagem corporal:** construção através da cultura do belo. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan/jun. 2005.

SEBRAE – **Fitness, mais do que tendência, oportunidade para microempresa,2015.** Disponível em:<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/BOLETIM%20N%C2%BA%2010%20OBSERVATORIO%20SEBRAE%20Fitness%20Mais%20do%20que%20tend%C3%AAncia.pdf> Acesso em 19 mai 2017.

SILVA Jr., José.Aelson,LADISLAU, Carlos Rogério,NIQUINI, Claúdia Mara *et al*. **A Moda da Carne Viva: Imagem, Corpo e Consumo***: Aproximações Teóricas*. In:

SLOMKA, Marcelo.**Corpo e juventude: a nomeação do outro na escola**. Dissertação de Mestrado, em Educação- Pesquisa em Ética, Alteridade e Linguagem na Educação, Universidade Federal de Porto Alegre, Porto Alegre, 2006. Disponível em:ww.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10318/000595364.pdf Acesso em 28 abr 2017.

SOARES, C.L. Imagens do Corpo “Educando”: **Um Olhar Sobre a Ginástica no Século XIX**. Pesquisa Histórica em Educação Física, v. 02, 2004.

SOUSA, ÁTILA Regina de; CUNHA, Saulo Daniel Mendes, RODRIGUES, Vinicius Dias.**Reflexões sobre o corpo. Uma breve introdução.** Disponível em:<http://www.efdeportes.com/efd157/reflexoes-sobre-o-corpo-uma-breve-introducao.htm> Acesso em 15 mai 2017.

SWAIN, Tânia N.**Feminismo e recortes do tempo presente**:mulheres em revistas femininas.São Paulo em Perspectiva, 2001. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288392001000300010&script=sci\_abstrat

THARA,Alexander Klein; Schwartz Gisele Maria; SILVA,Karina Acerra. **Aderência e manutenção da prática de exercícios em academias**. Revista brasileira de Ciências e Movimento. Brasília v. 11 n. 4 p. 7-12 out./dez. 2003. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/519/543> Acesso em 29 abr 2017.

VILAÇA, Murilo Mariano, BARRETO, Cínthia Ramos Pinho, SILVA,Fernanda Fátima de Almeida, SANTOS,Mayra Vianna dos,LUDORF**.**Sílvia Maria Agatti .**Diversidade ou sujeição ao ideal corporal?**eis a questão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XV, 2007. Pernambuco. Anais... São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007.<http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/081.pdf> Acesso em 23 mai 2017.

VILLAÇA, N. GÓES, F*.* **Em nome do corpo**. Rio de Janeiro: Ed. Artemídia Rocco, 1998.Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd157/reflexoes-sobre-o-corpo-uma-breve-introducao.htm> Acesso em 27 mai 2017.

ZULKE,Taffarel,Zeli.**Cultura corporal e território como complexo temático na formação de professores:** Uma contribuição ao debate sobre reconceptualização curricular. Disponível em: http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=380. Acesso em 25 mai 2017.